

27 MAI 1986
Os alvos de Sarney

O governador Leonel Brizola realiza administração mais do que razoável no Rio de Janeiro, dando prioridade às faixas mais carentes da população, mas infelizmente, entrou em curso de colisão com as aspirações da maioria da sociedade brasileira, ao combater frontalmente o programa de reformas econômicas que tem por objetivo principal zerar a inflação.

Brizola aliou-se a Lula e ao PT para dar mais consistência a essa campanha, mas as pesquisas de opinião pública revelam claramente que ambos continuam em posição isolada em relação à maioria da população. Sarney continua com altos índices de popularidade atestando o apoio da sociedade ao Plano de Estabilização Econômica.

A única deficiência do programa econômico continua sendo o déficit público, que resiste aos remédios aplicados pelo Governo. As estatais continuam tão incontroláveis quanto nos tempos de Delfim Netto e as autoridades econômicas ainda não conseguiram encontrar um meio de conter o esbanjamento dos recursos públicos.

Assim mesmo, espera-se que o problema seja superado através de um controle mais rígido dos gastos das estatais. Este é, pelo menos, o empenho das autoridades econômicas, que recebem, para isso, todo o apoio do Palácio do Planalto. A persistência do déficit público pode se transformar numa ameaça concreta ao sucesso do Plano de Estabilização Econômica.

Se os buracos do pacote forem fechados, controlando-se o déficit público, a expectativa é de que o Governo chegará às eleições deste ano em situação ainda invejável perante o eleitorado. Esta posição favorável retira de Brizola e Lula a chance de aumentar, de forma significativa, a representação do PT e do PDT na futura Constituinte. Pelo contrário, a expectativa é de que Sarney conserva condições para controlar a maioria dos constituintes.

Apesar de ter conquistado essa popularidade que poucos presidentes da República conseguiram no Brasil, Sarney é suficientemente astuto para saber que não deve se envolver nas disputas eleitorais deste ano. Vai manter a posição de magistrado, evitando envolvimento ostensivo, mas é claro que não deixará de influir neste ou naquele Estado onde tenha maior interesse.

E o caso do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, dois redutos eleitorais do PDT e do governador Leonel Brizola. No Rio, Sarney deve ajudar substancialmente o candidato do PMDB ao governo do Estado, supostamente o senador Nelson Carneiro, para infligir uma derrota a seu maior adversário atualmente.

No Rio Grande do Sul, o Palácio do Planalto demonstra interesse em apoiar a candidatura do senador Pedro Simon ao governo do Estado, destacando o ministro Paulo Brossard para o cumprimento de missões que visam a reforçar a alternativa anti-Brizola em terras gaúchas. Em São Paulo, já não existe grande preocupação nos meios oficiais em relação às chances do PT.

As atuais projeções do Governo apontam para uma vitória do candidato do PMDB, Orestes Quêrcia, ou do PTB-PL, o empresário Antônio Ermirio de Moraes. Sarney não pretende se envolver ostensivamente em São Paulo e é isso que vai dizer ao prefeito Jânio Quadros, que tem audiência marcada para amanhã.